

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EMPREENDIDAS NOS COMENTÁRIOS POSTADOS NAS REDES SOCIAIS

*Sandra Carla Pereira Barbosa^a
Williany Miranda da Silva^b*

RESUMO

Neste artigo, apresentamos um estudo sobre a concepção de leitor e de leitura subjacentes aos comentários postados nas redes sociais *Facebook* e *You Tube*. A base teórica utilizada foi Kato (1985), Leffa (1996) e Kleiman (2013), quando tratam das estratégias de leitura, bem como a concepção de leitura contemporânea proposta por Coracini (2005).

PALAVRAS-CHAVE: Comentários; estratégias de leitura; redes sociais

Recebido em: 31 out. 2016

Aprovado em: 30 mar. 2017

Introdução

Como bem disse Chartier (2013, p. 20), “nunca se escreveu ou leu tanto como após o advento das tecnologias de informação e com o uso das redes sociais”. De acordo com o autor, a sociedade contemporânea está, sim, mais preocupada com a leitura. Não obstante, há uma especificidade

^a Professora do Ensino Fundamental I/Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino – Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: sandracpb@gmail.com

^b Professora Dra. do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: williany.miranda@gmail.com

no mundo digital que incita todos a escrever bastante e cada vez mais. Estas mudanças abriram espaço para que, de forma mais frequente, o internauta, ao entrar numa rede social como o *Facebook* e o *YouTube*, após visualizar vídeos, sintam-se à vontade para escrever sobre o que viu, expressar sua opinião, fazer julgamentos ou emitir um posicionamento por meio da escrita de comentários.

Nesta perspectiva, o presente trabalho pretende refletir sobre as estratégias de leitura empreendidas pelos usuários da Internet no momento em que tecem comentários sobre o impacto causado pelos gêneros veiculados nos vídeos visualizados nas redes sociais *Facebook* e *YouTube*. O objetivo é estudar a concepção de leitor e de leitura subjacente aos comentários após a postagem de vídeos em redes sociais, buscando, especificamente, identificar e descrever as habilidades leitoras diante da produção de comentários relativos aos gêneros exibidos no suporte.

Este estudo se constitui numa investigação qualitativa de cunho descritivo/qualitativo, num paradigma interpretativista proposto por Moreira e Calleffe (2006). Para tanto, selecionamos 25 comentários que foram publicados pelos internautas nas redes sociais *Facebook* e *YouTube*. Tais comentários são referentes a cinco vídeos, quais sejam: VL01 *Tornado em São Mamede*, VL02 *Ambulante usa água de esgoto*, VN02 *Vai ver o boletim*, VN03 *Médica tentando entrar num banco*, e o VI02 *Político ucraniano é jogado no lixo*³. Esse corpus constituiu o objeto de nossa pesquisa de mestrado intitulada *Práticas de Leituras realizadas a partir de postagem de vídeos em redes sociais*, realizada entre os anos de 2014 e 2016, na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Para nortear o desenvolvimento das nossas reflexões, buscamos fundamentação teórica em Kato (1985), Leffa (1996) e Kleiman (2013), quando tratam das estratégias de leitura, bem como na concepção de leitura contemporânea proposta por Coracini (2005).

As estratégias de leitura

As estratégias de leitura partem das manobras de aprendizagem que, para Chen e Goodman, “são esquemas de que o leitor faz uso para obter, avaliar e

³ VL: vídeo local; VN: vídeo nacional; VI: vídeo internacional

utilizar informações” (1998, p. 16, tradução nossa). Aquele que lê desenvolve táticas para trabalhar com o texto na medida em que consegue construir significados sobre o que está lendo. Para o autor, as principais estratégias de leitura são: a seleção de índices mais importantes fornecidos pela matéria linguística; a predição, quando o leitor utiliza todo o seu conhecimento prévio para compreender um texto, e a inferência, que complementa a informação encontrada utilizando conhecimentos conceituais e linguísticos.

Para Kato (1985), que é psicolinguista de base cognitivista, a leitura é uma atividade cognitivo-social. Cognitiva, por requerer que sejam acionados modelos mentais, e também social porque esses modelos foram internalizados pelas práticas sociais que os moldaram.

De acordo com Leffa (1996), a leitura é um processo que exige o uso de diferentes táticas para se chegar à compreensão do texto. Trata-se de “um processo feito de múltiplos processos, que ocorrem tanto simultânea como sequencialmente. Esses processos incluem habilidades de baixo nível, executadas de modo automático, até estratégias de alto nível, executadas de modo consciente” (LEFFA, 1996, p. 17-18).

Em outras palavras, ler não se restringe apenas à decodificação ou à identificação de palavras isoladas destacadas de trechos específicos de um texto. Sendo assim, percebemos uma convergência entre Leffa (1996) e Kato (1985) em torno da perspectiva de leitura como processo de interação: os autores advogam a importante necessidade de se estabelecer objetivos e a necessidade de aprender estratégias, pois será mediante estas capacidades que se chegará à compreensão.

Kleiman (2013, p. 10) também enfatiza a relevância de se traçar objetivos no momento do ato de ler, de considerar as experiências individuais e os seus conhecimentos de mundo para que se estabeleça a compreensão do texto.

Acreditamos que ler é uma atividade que não pode ser realizada de forma isolada, mas interativa. Para que ela ocorra satisfatoriamente, é necessário que aquele que a realiza defina bem os seus objetivos e, assim, possa chegar ao entendimento.

Ainda conforme Koch e Elias (1997, p. 11), para compreender um texto, será preciso o leitor empregar diversas estratégias sociocognitivas. As autoras afirmam que o processamento textual é estratégico, o que significa que devem

ser tomadas atitudes em busca da compreensão, ou seja, o leitor deve dispor de atitudes orientadas, efetivas, eficientes e rápidas diante do que está lendo.

Diversos autores (KATO, 1985; LEFFA, 1996; KOCH; ELIAS, 2009; KLEIMAN, 2013) antecedem Rojo (2009), quando já afirmavam que, para ler, é preciso haver interação entre o leitor e o texto, pois, durante a leitura, aquele se utiliza do seu sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social ao qual pertence.

Nesse sentido, entendemos que ler não é um processo simples, mas complexo, que envolve interação e requer um leitor proficiente, capaz de utilizar habilidades e níveis de conhecimentos avançados, que se caracterizem pela reconstrução de sentidos, tais como a inferência, a evocação, a predição, a analogia, a síntese e a análise.

Comentários: resultado de interações no ambiente virtual

Os comentários escritos por internautas, usuários de redes sociais, sobre o conteúdo exibido em um vídeo, configuram-se como gêneros, resultado de uma ação social de uso da língua, por fazerem parte da atividade humana, na qual os indivíduos utilizam a linguagem numa situação social para interagir entre si. Desta feita, os comentários são caracterizados por nós, tanto pela sua forma como pelo tema que a partir do qual viabilizam a sociocomunicação, ou ainda pelo estilo de linguagem neles utilizado.

Por conseguinte, cada usuário de redes sociais pode refletir e discutir publicamente por intermédio da escrita de comentários gerada por eles mesmos. Logo, deixam pistas verbais dadas à estratégia de leitura desenvolvida para a leitura do vídeo postado nas *timelines* (linhas do tempo) dos usuários ao compartilhá-lo. Nesse sentido, concebemos os comentários como gêneros ligados às práticas sociais, resultados das interações sociais e relacionados com os seus contextos de produção, os quais apresentam uma forma de composição (estrutura), um tema (ou seja, um conteúdo, um assunto, um sentido) e um estilo (recursos linguísticos) com funções sociocomunicativas. Na abordagem de Bakhtin (2006), o tema é o conteúdo inferido com base na apreciação de valor, na avaliação, no acento valorativo que o falante do discurso lhe confere.

O tema do enunciado é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição (as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entoações), mas igualmente pelos elementos não verbais da situação. Se perdermos de vista os elementos da situação, estaremos tão pouco aptos a compreender a enunciação como se perdéssemos suas palavras mais importantes. O tema da enunciação é concreto, tão concreto como o instante histórico ao qual ela pertence. Somente a enunciação tomada em toda sua amplitude concreta, como fenômeno histórico, possui um tema. Isto é o que se entende por tema da enunciação (BAKHTIN, 2006, p. 133).

Nesse sentido, os comentários deixados nas redes sociais são exemplos de gêneros, a comprovar como os usuários interagem e se comunicam na *web*, seja por meio da escrita/leitura convencional, ou seja utilizando uma linguagem visual na forma de imagens ou *emoticons*⁴ para demonstrar o que pensam ou estão sentindo.

Destarte, por meio do rápido compartilhamento de eventos, sob a forma de fotos, vídeos e informações nas redes sociais, e por intermédio da tecnologia móvel, possibilita-se uma forma de socializar acontecimentos, bem como de aferir seu impacto por meio da manifestação de comentários realizados e seguidos de forma instantânea à publicação.

Na medida em que as práticas sociais das pessoas mudam na contemporaneidade, influenciadas pelas tecnologias, os textos também sofrem mudanças. Estão mais dinâmicos, destituídos de formas físicas bem definidas, marcados pela multimodalidade e interação entre os seus usuários. De acordo com Barton e Lee (2015, p. 31): “A palavra texto é um exemplo. Antes de tudo, não se pode mais pensar em textos como relativamente fixos e estáveis. Eles estão mais fluidos com as virtualidades mutantes das novas mídias. Além disso, estão se tornando cada vez mais multimodais e interativos”.

⁴ Neste trabalho, utilizamos o conceito de *emoticon* apresentado por Araújo (2016, p. 68), segundo o qual os *emoticons* “são utilizados para superar a ausência das expressões faciais e dos elementos paralinguísticos”. Em outras palavras, a utilização destas figurinhas na Internet, em geral, são procedimentos para substituir os gestos e as emoções que, comumente, fazem parte de uma conversa face a face.

A referida citação amplia a definição que assumimos para os comentários postados nas redes sociais, como sendo gêneros dinâmicos, plásticos, com características multimodais, que podem ser escritos ou visuais, a exemplo de quando o internauta utiliza uma imagem legendada para expressar suas opiniões em relação ao impacto promovido pelos gêneros presentes nos vídeos assistidos.

O sujeito leitor na contemporaneidade

Na perspectiva da pós-modernidade, o leitor é contemporâneo ao próprio ato de produção do texto e age ativa e interativamente, sendo a leitura uma prática que está ligada aos olhares que se fazem sobre um texto, conforme o leitor, a sua situação e contexto social, como pontua Coracini (2005). Não pretendemos tirar o mérito e a importância da perspectiva de leitura modernista, em que o leitor é orientado por processos interativos como a situacionalidade, o contexto e o uso de competências, habilidades e vários conhecimentos linguísticos e sociais para chegar à compreensão e à apreciação do texto. Nessa dimensão, a leitura já é muito produtiva. Todavia, acrescentamos que a perspectiva de leitura pós-moderna apresentada por Coracini (2005) vem ampliar algumas das perspectivas já citadas por Kato (1985), Leffa (1996), Koch e Elias (2009) e reforçadas por Kleiman (2013) e Rojo (2009).

Por essas razões, o leitor pós-moderno/contemporâneo caracteriza-se como um ser sócio-histórico, um sujeito-autor-leitor que atua num processo cognitivo e também interativo, que enfrenta desafios, deixa marcas e pistas de sua autoria e das suas intenções que determinam o sentido com o qual o leitor vai interagir para construir esse sentido. Para Bauman (1999), a pós-modernidade é traduzida como um período pós-panótico. O panótico seria visível, localizável, aos poucos dando lugar a um panótico imperceptível, camuflado, que orienta sem orientar, seduz sem convencer, manobra necessidades desnecessárias, construídas pela mídia, inventadas pelo *marketing*, acarretadas pelo consumo desenfreado. Em outra publicação, Bauman (2001) define o momento atual como modernidade líquida. Nas palavras do autor:

O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no caminho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas- os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas da vida conduzidas individualmente, de um lado e as ações políticas de coletividades humanas, de outro (BAUMAN, 2001, p. 12).

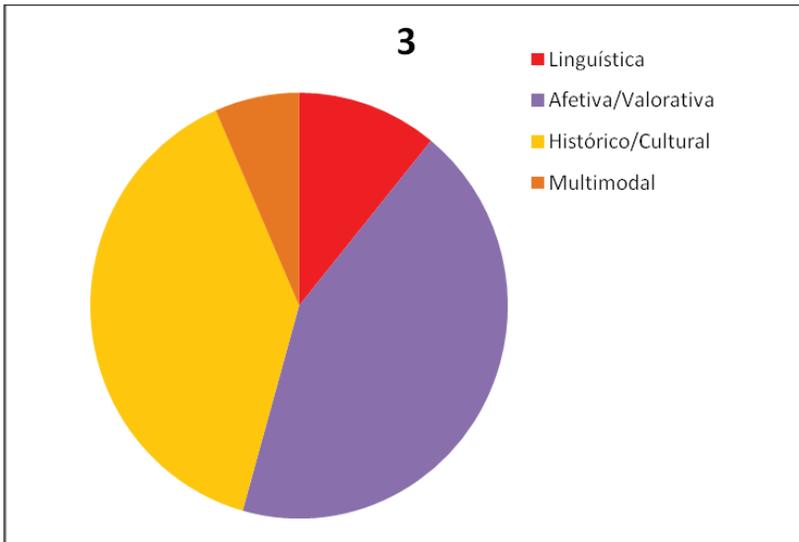
É na atualidade que percebemos a liquefação das ideias ou a solvência dos padrões de dependência e interação, como também a liquefação dos padrões de segurança, abrindo espaço para a ilusão das escolhas individuais. Utilizamos a metáfora da sociedade líquida veiculada por Bauman (2001) para descrever o momento atual, em que tudo é móvel. A linguagem é dinâmica, marcada pelos novos usos e recursos disponíveis que, pela evolução dos processos de comunicação, afetaram a maneira de nos relacionarmos uns com os outros, tornando cada um de nós cada vez mais individualista, preocupando-nos mais com o prazer individual do que com os projetos coletivos. O que está acontecendo é que, agora, o leitor pós-moderno escreve e lê suas histórias não mais apenas nas folhas de papel dos seus diários, em cadernos ou em livros didáticos, mas escreve e lê em seus diários digitais (*blogs*) nas redes sociais. Nesta nova realidade virtual, todos podem escrever, ler e publicar nas redes sociais e, desta forma, exercer simultaneamente os papéis de leitor e autor. Dito isto, no tópico a seguir, deter-nos-emos mais especificamente nas análises dos comentários.

Analisando os comentários

A escolha desses dados para análise foi feita a partir da observação dos procedimentos implicados nas formas de expressar o impacto causado ao

visualizar os gêneros veiculados nos vídeos. Estes sinalizam para o uso de estratégias de leitura de cunho linguístico-afetivo, focadas nas demandas culturais ou em posicionamentos individuais. Para a análise, relacionamos alguns posicionamentos dos usuários em função da habilidade multimodal, linguística, afetiva/valorativa e histórico-cultural. A forma de utilização de tais habilidades pode sinalizar o reconhecimento de práticas de leitura e de leitores com variados graus de criticidade. Sendo assim, para ilustrar a síntese das habilidades leitoras por nós identificadas, apresentamos, a seguir, o Gráfico 1:

Gráfico 1: síntese das habilidades leitoras explicitadas.



Fonte: Elaboração própria.

No Gráfico 1, estão elucidadas as estratégias de leitura mais utilizadas pelos usuários. Nos tópicos subsequentes, iremos nos deter em analisá-las partindo da menos representativa (a multimodal) para a mais representativa (a afetivo/valorativa):

POSICIONAMENTOS EM FUNÇÃO DA HABILIDADE MULTIMODAL

Figura 1: VL01-C2.



Fonte: <https://www.facebook.com/fernando.taxista/videos/vb.100001701415071/907775849289120/?type=2&theater>

A Figura 1 exhibe dois tipos de *emoticons* relacionados com o VL01, cuja temática trata de um prenho tornado ocorrido na cidade de São Mamede, na Paraíba. As imagens traduzem o sentimento do usuário, com desolação ou espanto, ou seja, o seu posicionamento pessoal, baseado em seus valores a respeito da notícia que acabara de ler. Com isto, o leitor integrou no seu comentário as linguagens verbal e não verbal e utilizou uma estratégia de leitura não linear para expor seu posicionamento, pois não se sabe a que altura da informação as imagens traduzem seu sentimento.

Figura 2: VL01-C5.



Fonte: <https://www.facebook.com/fernando.taxista/videos/vb.100001701415071/907775849289120/?type=2&theater>

Figura 3: VN03-C3.



Fonte: <https://www.facebook.com/fernando.taxista/videos/vb.100001701415071/907775849289120/?type=2&theater>.

As Figuras 1, 2 e 3, através de seus comentários, ilustram um modelo de leitura multimodal, em que os internautas interagem emitindo suas opiniões em relação à temática e utilizam a linguagem visual, como bem define Araújo (2016), para demonstrar como interpretaram o vídeo, a exemplo do uso de *emoticons* (uso de imagens animadas), que são marcas multimodais utilizadas para indicar se compreenderam ou não. De acordo com Araújo (2016), nesta modalidade linguística, os internautas abreviam as palavras para representar a linguagem escrita bastante utilizada no cenário digital. Neste caso, o internauta abreviou a palavra Brasil “Br sendo br”, prática de escrita utilizada pelos usuários nas redes sociais. Do ponto de vista linguístico, a Figura 3 evidencia um internauta que parece usar a letra maiúscula/minúscula com valor significativo: “Br sendo br” – em outras palavras, o Brasil assumindo uma postura inferior. O *emoticon* sorrindo indica que até as lágrimas reforçam a ideia de zombaria. Neste comentário, a hibridização não é redundante; ao contrário, a imagem reforça o uso linguístico.

POSICIONAMENTOS EM FUNÇÃO DA HABILIDADE LINGUÍSTICA

Conforme Rojo (2009), para ler, utilizamos diversos procedimentos perceptuais, motores, cognitivos, afetivos, discursivos e linguísticos que influenciam a decodificação, a cognição, a compreensão e a apreciação do texto. Vejamos a seguir:

Figura 4: VL01-C2.



Fonte: <https://www.facebook.com/fernando.taxista/videos/vb.100001701415071/907775849289120/?type=2&theater>

A Figura 4 reproduz um comentário demonstrando um sujeito leitor que relaciona as imagens vistas a conhecimentos prévios sobre a temática divulgada (ocorrência do fenômeno climatológico tornado). O registro de um questionamento seguido de letras repetidas - “um mini tornado? kkk

explique” – põe em relevo uma indagação sobre o fenômeno divulgado de forma ambígua, pois não se sabe se ele realmente quer ser informado sobre o ocorrido ou se está desacreditando do acontecimento. Tal posicionamento não fornece uma pista segura da intencionalidade do leitor, se é brincar ou, de fato, ser informado, diferentemente da interpretação feita no comentário a seguir:

Figura 5: VL02-C3.

Rodrigo Appendino 6 meses atrás

Acho que o título está meio sensacionalista. Seria melhor "com água da sarjeta" ou algo assim. Esgoto isso aí não é.

Responder · 1  

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JBDbdxtP4Lw>

A figura 5 demonstra que, diferentemente dos demais internautas, que focaram seus comentários na temática evidenciada, este não se ateu apenas aos aspectos linguísticos empregados no título. Ele se preocupou mais em fazer menção ao título, discordando e sugerindo a troca do termo “esgoto” por “sarjeta”.

Entendemos que o comentário anterior evoca uma compreensão leitora voltada para a condição, não se atendo à qualidade da água ou às condições de higiene tratadas no vídeo, e sim à situação socioeconômica do ambulante que praticava aquela ação. Ao nosso ver, neste comentário, evidencia-se a atitude de um leitor proficiente (LEFFA, 1996), que pensa sobre o que lê e utiliza estratégias de avaliação, reflexão, inferência e crítica do texto. Vejamos o próximo exemplo:

Figura 6: VI02-C1.

Larissa Monteiro 6 meses atrás

Kkkkkkkkkkkkkk

Responder ·  

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=pd3LTe6NFxU>

Observemos no comentário 6 feito sobre o VI02, *Político ucraniano é jogado no lixo*, que, embora não faça uso de palavras escritas de maneira convencional, o usuário utiliza-se do internetês “kkkkkkkkkk” para expressar seu posicionamento passional, em que o sujeito, além de realizar o registro da sua opinião, seleciona termos que desvelam o “eu” de cada um de forma linguística.

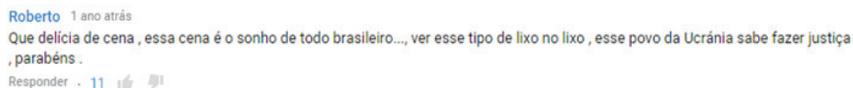
POSICIONAMENTOS EM FUNÇÃO DA HABILIDADE HISTÓRICO-CULTURAL

Consideramos as estratégias de leitura elencadas por Kleiman (2013), que afirma que a leitura, é um processo de construção de sentidos sócio-historicamente situados e que não depende apenas da decodificação da escrita, mas do contexto, da situação de produção, dos objetivos do autor, do momento em que é lido e ressignificado, como também de seus novos leitores, incluindo as novas práticas de leitura digitais e multimodais.

Compreendemos, então, que as estratégias de leitura de compreensão ativa estão ainda mais intensas à medida que o internauta lança mão de muitos recursos imagéticos, sonoros, textuais, ou se apoia em conhecimentos construídos em suas vivências socioculturais, quando escolhe que vídeo deseja visualizar, compartilhar e comentar.

Fica evidente que, os sentidos de um texto não estão apenas na decodificação do texto escrito, mas em outros conhecimentos, construídos na interação entre materiais verbais, imagens e som (ROJO, 2009, p. 19). Essa é uma forma de ver o texto em outra perspectiva. É o que constatamos com a leitura dos comentários das Figuras 7, 8, 9, 10 e 11, que versam sobre o VI02, *Político ucraniano é jogado no lixo*:

Figura 7: VI02-C2.

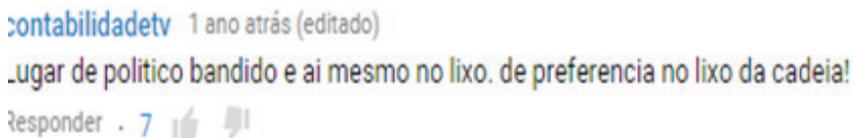


Roberto · 1 ano atrás
Que delícia de cena , essa cena é o sonho de todo brasileiro..., ver esse tipo de lixo no lixo , esse povo da Ucrânia sabe fazer justiça , parabéns .
Responder · 11

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=pd3LT6NFxU>

No exemplo, o internauta faz comparações com situações vividas por ele em seu país. Trata-se de um comentário que não foi feito isoladamente, mas escrito com base em seu contexto social e histórico, pois, como afirma Bakhtin (2006), nunca é possível compreender um texto isoladamente. A estratégia de relacionar o texto a situações, crenças, experiências de vida e valores consta entre as destacadas por Kato (1985) como atitudes de um leitor consciente, que comenta, avalia, critica, levanta e testa hipóteses, dá exemplos, articula seus conhecimentos prévios e ideologias, tece conclusões baseadas em seu contexto. Vejamos o próximo comentário:

Figura 8: VI02-C3.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=pd3LT6NFxU>

O comentário exibido demonstra a maneira como os usuários de redes sociais concebem o momento que estamos vivendo: a pós-modernidade, complexa, confusa e epistemologicamente híbrida, como define Bauman (1999). Nesse momento, as pessoas se sentem mais livres para expressar suas opiniões: “Lugar de **político bandido** e aí mesmo no lixo. de preferencia no lixo da cadeia” (grifo nosso). Desta forma, o usuário infere que todo político é corrupto, demonstrando indignação por meio da exposição de seus juízos de valor. Assim, a concepção de leitor subjacente a estes comentários revela um sujeito crítico/autor dos seus próprios textos ao escrever suas histórias.

Nesta perspectiva, compreendemos que a leitura de um texto depende do leitor, de sua história e do contexto social em que ele se insere, com intenções e percepções claramente evidenciadas, conforme aponta Coracini, (2005, p. 19). Nesse panorama, é recorrente aos leitores focar seu contexto cultural e utilizar habilidades de leitura em sintonia com as demandas culturais para direcionar seus comentários.

Figura 09: VI02-C3.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=pd3LTE6NFxU>

Os comentários foram retirados do *YouTube*, no momento em que os usuários se posicionavam sobre o VI02. O vídeo é uma filmagem espontânea de uma cena ocorrida na Ucrânia, quando os cidadãos têm a atitude de jogar literalmente os deputados daquele país acusados de corrupção em latas de lixo.

Figura 10: VI02-C4.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=pd3LTE6NFxU>

O comentário demonstra um leitor crítico que utiliza as suas habilidades interpretativas ancoradas nos seus valores individuais e em seu contexto histórico-cultural. Tais procedimentos também foram constatados no próximo exemplo, todos oriundos do *YouTube* em relação ao VI02:

Figura 11: VI02-C5.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=pd3LTE6NFxU>

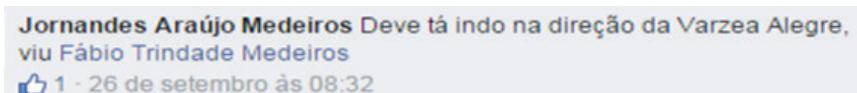
Constatamos, no comentário, que o internauta fez uso da estratégia predição, que, de acordo com Chen e Goodman (1998, p. 16), ocorre quando o

leitor formula hipóteses utilizando seu conhecimento prévio e elementos que não aparecem no texto. Estas estratégias também são elencadas por Kleiman (2013) ao descrever as características de um leitor social proficiente inserido num mundo real que tem contato com várias formas de informação veiculadas em diferentes suportes.

POSICIONAMENTOS EM FUNÇÃO DA HABILIDADE AFETIVA-VALORATIVA

Os comentários analisados evidenciam um alinhamento interacional entre os usuários que expõem seus juízos de valor e utilizam estratégias de leitura baseadas em seus posicionamentos pessoais para aferirem o impacto causado neles pelos gêneros veiculados nos vídeos assistidos. Vejamos a seguir:

Figura 12:VL01-C4.



Fonte: <https://www.facebook.com/fernando.taxista/videos/vb.100001701415071/907775849289120/?type=2&theater>

A figura 12 refere-se ao VL01-C4, *Tornado em São Mamede-PB*, e expressa por meio da escrita convencional a impressão que o internauta teve sobre o vídeo. Por meio do uso da estratégia de leitura predição, o internauta evidencia isso, quando diz: “Deve tá indo na direção de Varzea Alegre”. A sua curiosidade é aguçada para descobrir por onde esse fenômeno da natureza ainda irá passar. Em seu pensamento, formulou a hipótese de que o “tornado” passaria na próxima cidade, enfatizando que, assim como a modalidade verbal, a modalidade imagética contribui para a construção de significados.

Diferentemente, apresentam-se os comentários ilustrados nas figuras 13, 14, 15 e 16 referentes ao VL02. Vejamos:

Figura 13: VL02-C1.

Rodrigo Bergamaschi 6 meses atrás
Esse cara tinha que ser preso, pedir desculpas não paga o crime.
Água de esgoto, cara. Se eu soubesse que esse cara tinha me dado algo do tipo eu ia caçar esse maluco, pensa nas doenças que eu poderia ter pego? Desgraçado, acho impressionante como tem gente que fala "tá desculpado", fica com peninha e não deve fazer ideia da gravidade disso.
Responder · 2 👍 🗨

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=jbdbdxtP4lw>

Figura 14: VL02-C2.

Charles F Cross 9 meses atrás
Um cara desses tem que viver é na cadeia, comendo sujeira, tem que viver também no chiqueiro de porcos, porque ele não liga de onde vem a água, ele pode comer e beber bosta, que pra ele tá bom! esse ganhou o premio de porcão
Responder · 2 👍 🗨

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JBDdxtP4Lw>

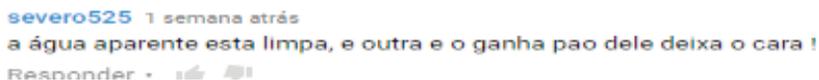
Os comentários 13 e 14 foram retirados do *You Tube* e versam sobre o vídeo *Ambulante retira água do esgoto para cozinhar milho*. Eles indicam que o internauta utilizou a estratégia de leitura inferência, demonstrada ao extrair da mídia informações que não estão explícitas e logo fazer conclusões baseadas em fatos vividos em seu cotidiano cultural e em posicionamentos pessoais. Conforme propõe Kleiman (2013), o leitor tira conclusões sobre o texto baseando-se em seus conhecimentos prévios. Foi possível confirmarmos esta hipótese ao constatarmos que o usuário descobre informações por meio de pistas apresentadas pelo vídeo (água de esgoto transmite doenças) e comenta sobre a temática “higiene”, tirando conclusões fundamentadas em seu conhecimento de mundo. Os próximos comentários apresentam um comportamento linguístico semelhante:

Figura 15: VL02-C4.

Alan Andrade 2 meses atrás
Devido a esses acontecimentos que eu tomei uma decisão, NÃO COMER NADA NA RUA!!!
Responder · 1 👍 🗨

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JBDdxtP4Lw>

Figura 16: VL02-C5.

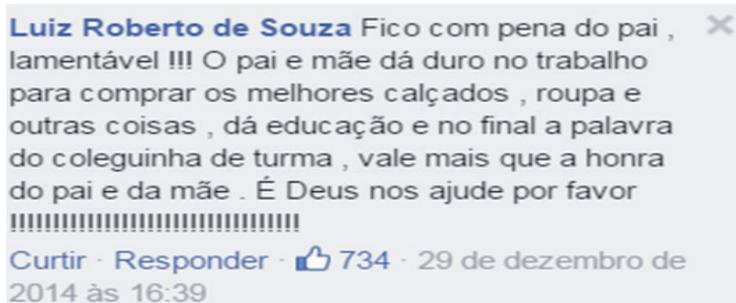


severo525 1 semana atrás
a água aparente esta limpa, e outra e o ganha pao dele deixa o cara !
Responder · 👍 🗨️

Fonte:<https://www.youtube.com/watch?v=JBDbdxtP4Lw>

Constatamos que a maioria dos comentários expõe uma interpretação diferente sobre a ação efetuada pelo ambulante. Nas figuras 14 e 15, percebemos a desaprovação dessa atitude, por parte dos internautas, pelo fato destes acharem a água do esgoto suja, contaminada e vetor de doenças. Já a figura 16 ressalta um comentário que traduz a imagem não verbal de empatia com relação à situação, no momento em que se aprova aquele comportamento, justificando que a água aparentemente estava limpa e que, por meio da venda dos produtos, o autor da ação estaria ganhando “o pão dele”. Estes posicionamentos revelam características de um leitor proficiente, que, para Leffa (1996, p.17), é aquele que se vale de estratégias de leitura que, por meio de suas atitudes conscientes, tornam esta prática reflexiva e intencional, ou seja, ele lê formulando hipóteses e estabelecendo metas por ter um objetivo em mente, impõe-se e busca informações. Algo semelhante ocorre na maneira de interpretar o VN02, *Vai ver se o botetim está tudo certim*:

Figura 17: VN02-C4.



Luiz Roberto de Souza Fico com pena do pai , lamentável !!! O pai e mãe dá duro no trabalho para comprar os melhores calçados , roupa e outras coisas , dá educação e no final a palavra do coleguinha de turma , vale mais que a honra do pai e da mãe . É Deus nos ajude por favor !!!
Curtir · Responder · 👍 734 · 29 de dezembro de 2014 às 16:39

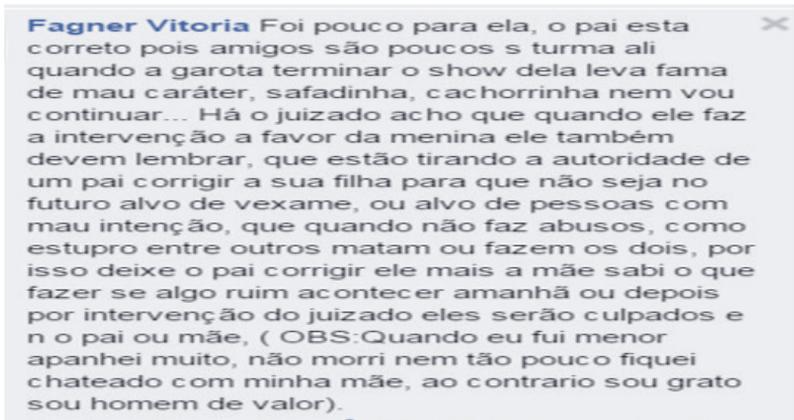
Fonte:https://www.facebook.com/acervoarrocha.com.br/videos/vb.210659405646541/828383337207475/?type=2&theater&__mref=message

A Figura 17 é um *print* retirado do *Facebook*, em relação ao VN02, *Vai*

ver o boletim se está tudo certim, que apresenta a situação em que o pai encontra sua filha dançando no horário escolar. A atitude do genitor em repreendê-la na frente dos amigos permitiu aos usuários tomarem a liberdade de opinar sobre a educação da garota. Entretanto, seu posicionamento restringe-se à percepção do papel dos pais como provedores e responsáveis pela educação dos filhos.

Interpretamos ainda que o uso de vários pontos de exclamação demonstra habilidades linguísticas que indicam o tamanho da indignação com a atitude da filha. Neste comentário, os internautas opinam sobre a atitude da garota e também demonstram preconceito relacionado com o *Funk* - gênero musical tocado durante a exposição do vídeo. Observemos a figura a seguir:

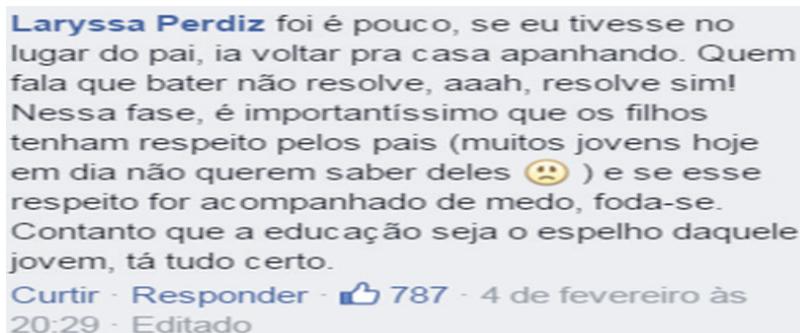
Figura 18: VN02-C1.



Fonte:https://www.facebook.com/acervoarrocha.com.br/videos/vb.210659405646541/828383337207475/?type=2&theater&__mref=message

Desta forma, constatamos que os usuários utilizam a escrita como prática interativa de posicionamentos (BARTON; LEE, 2015, p. 117) para interagir e defender seus valores pessoais. Isso se configura, para nós, como uma prática de letramento situada, assim como propõe Rojo (2009), quando se refere ao uso consciente da leitura e da escrita em contextos sociais. Analisemos os comentários seguintes, referentes ao mesmo vídeo.

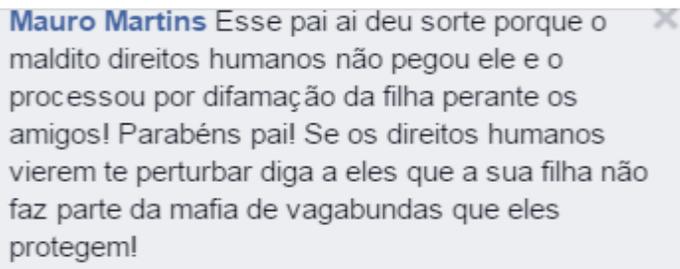
Figura 19: VN02-C3.



Laryssa Perdiz foi é pouco, se eu tivesse no lugar do pai, ia voltar pra casa apanhando. Quem fala que bater não resolve, aaah, resolve sim! Nessa fase, é importantíssimo que os filhos tenham respeito pelos pais (muitos jovens hoje em dia não querem saber deles 😞) e se esse respeito for acompanhado de medo, foda-se. Contanto que a educação seja o espelho daquele jovem, tá tudo certo.
Curtir · Responder · 👍 787 · 4 de fevereiro às 20:29 · Editado

Fonte: https://www.facebook.com/acervoarrocha.com.br/videos/vb.210659405646541/828383337207475/?type=2&theater&__mref=message

Figura 20: VN02-C2.



Mauro Martins Esse pai ai deu sorte porque o maldito direitos humanos não pegou ele e o processou por difamação da filha perante os amigos! Parabéns pai! Se os direitos humanos vierem te perturbar diga a eles que a sua filha não faz parte da mafia de vagabundas que eles protegem!

Fonte: https://www.facebook.com/acervoarrocha.com.br/videos/vb.210659405646541/828383337207475/?type=2&theater&__mref=message

Os comentários reproduzidos nas Figuras 19 e 20 reportam à predição de conhecimentos feita pelos internautas em relação à temática tratada na notícia veiculada. A referência “maldito direitos humanos” demonstra a relação que os usuários conseguem estabelecer entre os conteúdos. Acreditamos que, quando o leitor logra êxito em relacionar o conteúdo do texto aos seus conhecimentos prévios, ele está empregando diversas estratégias sociocognitivas (KOCH; ELIAS, 2009). Vejamos o comentário seguinte:

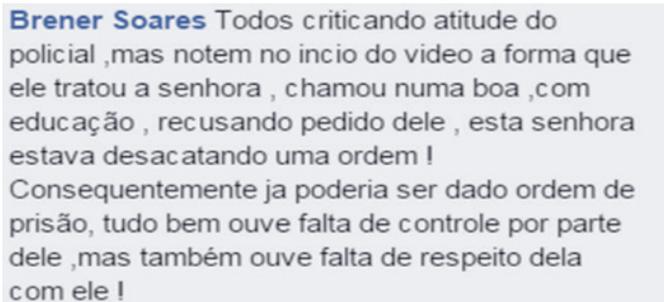
Figura 21: VN02-C5.



Fonte: https://www.facebook.com/acervoarrocha.com.br/videos/vb.210659405646541/828383337207475/?type=2&theater&__mref=message

Evidencia-se que, na medida em que os internautas expõem seus posicionamentos individuais, também inferem ideias baseadas em seu conhecimento prévio e demonstram habilidades afetivo-valorativas, pois, conforme afirmou Barton; Lee (2015, p. 117), a oportunidade de se expressar no ambiente virtual acarreta o desvelamento de novas situações de leitura e escrita. De uma forma mais resumida, mas não menos interpretativa, apresentamos a seguir as Figuras 22, 23, 24 e 25, sobre o VN03, intitulado *Médica tentando entrar num banco*, veiculado no *Facebook* na página da TV Clube de Pernambuco, um espaço para divulgação de notícias e fatos de interesse jornalístico. Logo ao postar o vídeo, a referida emissora lança um desafio ao leitor: “assistir-lhe e emitir sua opinião”. Percebemos, então, que os internautas iniciam a postagem de comentários relacionando a situação exibida à exigência do cumprimento de deveres por parte do segurança do banco e à violação de direitos sofrida pela cliente.

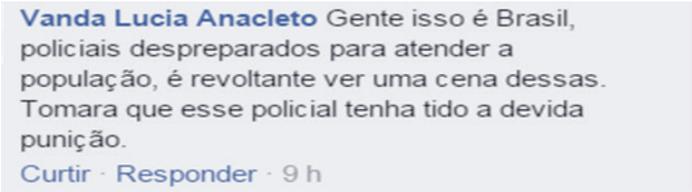
Figura 22: VN03-C1.



Fonte: https://www.facebook.com/acervoarrocha.com.br/videos/vb.210659405646541/828383337207475/?type=2&theater&__mref=message

Mais uma vez, constatamos que o comentário do referido exemplo está focado nos posicionamentos individuais do leitor. A estratégia de leitura empreendida foi a de automonitoramento, pois, antes de definir a hipótese sobre o desfecho final da situação (*A mulher já deveria ter sido presa*), o leitor constata a maneira como o segurança a tratou e retoma o processo desenvolvido, reportando e descrevendo detalhes da imagem. Vejamos os próximos exemplos.

Figura 23: VN03-C2.



Vanda Lucia Anacleto Gente isso é Brasil, policiais despreparados para atender a população, é revoltante ver uma cena dessas. Tomara que esse policial tenha tido a devida punição.
Curtir · Responder · 9 h

Fonte: https://www.facebook.com/tvclube/videos/897795580278566/?__mref=message_buble

Quando interpretamos esse comentário referente ao vídeo nacional 03 (VN 03), constatamos que o internauta utilizou as estratégias de formulação, confirmação ou refutação de hipóteses. Além disso, identifica e repete palavras-chave do texto (vídeo). Ao afirmar: “gente isso é brasil”, está justificando o fato como algo típico do país e demonstra revolta. Faz conclusões, com base nas quais confirma ou rejeita ideias formuladas, relacionando o suporte aos seus posicionamentos valorativos e/ou individuais e também aos seus conhecimentos histórico-sociais. Desta forma, estamos pressupondo que, quando o internauta escreve “Tomara que esse policial tenha tido a devida punição”, ela demonstra características de um leitor que tem a capacidade de conscientizar, repensar as situações e atribuir culpas e responsabilidades em escolhas do seu cotidiano, apontando modelos mais individuais de convivência social. Trata-se de uma característica marcante do leitor pós-moderno e contemporâneo como aponta Bauman, (2001), são leitores que utilizam as redes sociais para se expressar com mensagens fortemente significativas, dando a entender que este internauta lê, relê e reescreve utilizando estratégias decorrentes de suas práticas histórico-culturais. Neste mesmo sentido, vejamos:

Figura 24: VN03-C4.



Leda Rabelo Ferreira se policial não respeita cidadão quem são os envolvido nesse absurdo para a gente ignora-los
Curtir · Responder · 9 h

Fonte: https://www.facebook.com/tvclubede/videos/897795580278566/?__mref=message_bubble

Os comentários das Figuras 23 e 24 constituem argumentos ora convergentes, ora divergentes sobre a atitude dos protagonistas do VN03: o segurança do banco e a médica que estava tentando entrar na agência pela porta giratória. Isto aponta para a confirmação de Coracini (2005), quando se refere ao fato de que a leitura na pós-modernidade se caracteriza como um processo sócio-histórico em que ler é uma questão de ângulo, de percepção ou de posição enunciativa. Ainda nesta perspectiva, vejamos a seguir:

Figura 25: VN03-C5.



Ernesto Zimmer olha a cor do policial.

Fonte: https://www.facebook.com/tvclubede/videos/897795580278566/?__mref=message_bubble

Por meio da interpretação do comentário apresentado na Figura 25, percebemos que o internauta utiliza uma linguagem mais agressiva, que surpreende os demais internautas, ao fazer um comentário racista e dotado de termos mais hostis, à medida que expõe seu posicionamento individual sobre a situação quando diz: *“olha a cor do policial”*. Isto significa que muitos usuários utilizam as redes sociais para expressar seus sentimentos e expor seus preconceitos.

Acreditamos que a utilização de comentários como estes, feitos nas redes sociais após a postagem de vídeos, pode favorecer as aulas de leitura, no exercício e ensino das habilidades leitoras, para que se explore não só a criticidade na formação do cidadão, mas também o exercício da tolerância e do respeito às diferenças culturais, étnicas e sociais.

Considerações finais

Identificamos, neste estudo, manifestações linguístico-discursivas nos comentários postados, a partir dos quais usuários deixavam pistas do que eles tomavam como foco para interpretar o gênero veiculado nos vídeos, e relacionamos os posicionamentos dos usuários em função da habilidade multimodal, linguística, afetiva/valorativa e histórico-cultural. A forma de utilização de tais habilidades sinaliza o reconhecimento de práticas de leitura e de leitores com variados níveis de criticidade.

Nesse panorama, os procedimentos empreendidos na compreensão dos vídeos por meio de comentários acenam para o uso de habilidades leitoras focadas nos procedimentos linguístico-afetivos, com ênfase nos posicionamentos individuais e nas demandas culturais, pouco relacionadas aos aspectos linguísticos do texto, resultando numa compreensão que varia entre os critérios de neutralidade e valoração.

Referências

- ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (orgs.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola, 2016.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BARTON, D.; LEE, C. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola, 2015.
- BAUMAN, Z. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- _____. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CHEN, S.; GOODMAN, J. An empirical study of smoothing techniques for language modeling. Cambridge, Massachusetts: Harvard University. *Computer Science Group*, 1998. <http://www.speech.sri.com/projects/srilm/manpages/pdfs/chen-goodman-tr-10-98.pdf>, 20/10/2016.
- CORACINI, M. J. R. F. Concepções de leitura na (pós) modernidade. In: MARINHO, M.; CARVALHO, R. C.; LIMA, P. (orgs.). *Leitura: múltiplos olhares*. Campinas: Mercado das Letras, 2005. p. 15-43.

FERNANDES, E. Roger Chartier fala sobre analfabetismo digital: conhecer as inovações tecnológicas ligadas à leitura e refletir sobre elas é essencial para se manter em sintonia com os estudantes. *Revista Nova Escola [online]*, n. 262, mai. 2013. <http://novaescola.org.br/formacao/roger-chartier-fala-analfabetismo-digital-leitura-livros-747601.shtml>, 13/05/2015.

KATO, M. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

LEFFA, Vilson. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sangra-Luzzato, 1996.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ROJO, Roxane. *Letramentos, escola e inclusão Social*. São Paulo: Parábola, 2009.

READING STRATEGIES UNDERTAKEN IN POSTED COMMENTS ON SOCIAL NETWORKS

ABSTRACT

This article presents a study on the design from underlying reading and readers to the comments posted on social networks, Facebook and YouTube. The theory was based on: Kato (1985), Leffa (1996) and Kleiman (2013), when dealing with reading strategies, as well as the design of contemporary reading proposal by Coracini (2005).

KEYWORDS: Comments; Reading strategies; Social networks.